



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Projeto de Extensão Ciranda dos Sonhos: uma possibilidade para mulheres migrantes em Cuiabá-MT

Ciranda dos Sonhos Extension Project: a possibility for migrant women in Cuiabá-MT

KELLY PELLIZARI

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

ROSA ALMEIDA FREITAS ALBUQUERQUE

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Projeto de Extensão Ciranda dos Sonhos: uma possibilidade para mulheres migrantes em Cuiabá-MT

Objetivo do estudo

Este relato técnico visa refletir sobre a atuação do projeto Ciranda dos Sonhos, cuja finalidade foi a de ensinar às mulheres migrantes de Cuiabá-MT habilidades manuais, para desenvolver a técnica do crochê, mandalas, filtro dos sonhos, maquiagem e penteados.

Relevância/originalidade

Entende-se a referida iniciativa como forma de incentivo à qualificação dessas mulheres e também um meio de auxílio para inseri-las no mundo do trabalho, além de possibilitar uma nova fonte de renda familiar.

Metodologia/abordagem

com apoio do Centro de Pastoral para Migrantes, instituição que atua com migrantes e refugiados na capital mato-grossense, em parceria com a iniciativa privada e teve como público-alvo mulheres migrantes. A metodologia utilizada no projeto de extensão consistiu na oferta de oficinas de trabalhos manuais, com aulas práticas regulares com períodos de curta duração. Quanto à avaliação do projeto foi utilizado o método de pesquisa qualitativa Focus Group ao final das oficinas, utilizou-se para buscar respostas de como as pessoas consideram uma experiência, ideia ou evento, uma vez que a aplicação de técnica diz respeito à realidade de cada pessoa

Principais resultados

Os resultados do projeto apontam que as oficinas, de modo geral, não apenas oportunizam o aprendizado de cada técnica específica, mas ressignifica “o nosso olhar sobre as oportunidades que eu posso criar nesse novo lugar” (migrante venezuelana participante do projeto).

Contribuições teóricas/metodológicas

Dentre as contribuições teóricas e metodológicas deste projeto destaca-se a promoção do tripe do ensino, em articular ensino, pesquisa e extensão.

Contribuições sociais/para a gestão

As mulheres migrantes se percebem em sua vulnerabilidade social e na dificuldade de sua inserção laboral, o projeto Ciranda dos Sonhos mostrou-se como uma possibilidade de atenuar essa situação

Palavras-chave: migração, mulheres, vulnerabilidade, habilidade, emprego



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Ciranda dos Sonhos Extension Project: a possibility for migrant women in Cuiabá-MT

Study purpose

This technical report aims to reflect on the performance of the Ciranda dos Sonhos project, whose purpose was to teach migrant women from Cuiabá-MT manual skills, to develop the technique of crochet, mandalas, dream filters, makeup and hairstyles.

Relevance / originality

This initiative is understood as a way of encouraging the qualification of these women and also as a means of helping them to enter the world of work, in addition to enabling a new source of family income.

Methodology / approach

The project was carried out by the Universidade Federal do Mato Grosso- UFMT team with the support of the Pastoral Center for Migrants, an institution that works with migrants and refugees in the capital of Mato Grosso, in partnership with the private sector and aimed at women migrants. The methodology used in the extension project consisted of offering handicraft workshops, with regular practical classes with short periods. Regarding the evaluation of the project, the Focus Group qualitative research method was used at the end of the workshops, it was used to seek answers on how people consider an experience, idea or event, since the application of technique concerns the reality of each person

Main results

The results of the project indicate that the workshops, in general, not only provide the opportunity to learn each specific technique, but resignify “our look at the opportunities that I can create in this new place” (Venezuelan migrant participating in the project).

Theoretical / methodological contributions

Among the theoretical and methodological contributions of this project, the promotion of the teaching tripod stands out, in articulating teaching, research and extension,

Social / management contributions

while the social ones, it is observed that migrant women perceive themselves in their social vulnerability and in the difficulty of their job insertion , the Ciranda dos Sonhos project proved to be a possibility to mitigate this situation.

Keywords: Migration, Women, vulnerabilities, skill, employment



1 Introdução

Este relato técnico tem como proposta refletir sobre a atuação do Projeto de Extensão Ciranda dos Sonhos, cuja finalidade foi a de ensinar às mulheres migrantes de Cuiabá-MT habilidades manuais, para desenvolver a técnica do crochê, mandalas, filtro dos sonhos, maquiagem e penteados. O projeto Ciranda dos sonhos é um projeto de extensão universitária registrado na câmara de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e coordenado por professores da Faculdade de Administração e Ciências contábeis, fruto de uma parceria entre a universidade, o Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá-MT, casa que acolhe migrantes e refugiados na capital Mato-grossense e empresas do setor privado, que participaram com os recursos financeiros para aquisição dos materiais utilizados nas oficinas. As oficinas ofertadas pelo projeto foram executadas nas dependências do Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá-MT, pois era de mais fácil acesso para as participantes.

A dinâmica da migração não faz parte apenas da velha realidade brasileira. Os fluxos migratórios se intensificaram pelo mundo, e bem-vindos ou não, os migrantes fazem parte de nossa sociedade, tem suas demandas e necessidades, dentre as quais o trabalho é merecedor de destaque (Cavalcante *et al*, 2015).

O mercado de trabalho brasileiro não se encontra favorável atualmente, com a economia desaquecida ou instável limitam-se as ofertas de emprego, sobretudo aos empregos formais. (Krein, et al, 2018), (Veras & da Silva Santos, 2019). A dificuldade em conseguir trabalho no Brasil, não afeta apenas os brasileiros, mas sobretudo a população migrante Cavalcante *et al*, (2015) e conforme pontua Dutra(2013) acomete principalmente as mulheres migrantes de modo mais expressivo, já que elas são segregadas no mercado de trabalho.

Para as mulheres essa dificuldade de inserção laboral se intensifica ainda mais em virtude da maternidade (Oliveira *et al*, 2011). Assim, muitas mães não conseguem trabalho e não conseguem subsidiar suas casas, nem tampouco podem contribuir com a renda familiar, o que coloca a família em situações complicadas e muitas vezes as insere na vulnerabilidade social conforme pontua Ramos (2010), sobretudo quando essas mulheres migrantes são afrodescendentes e se veem acometidas pela dupla vulnerabilidade evidenciada nos estudos de Santos (2016) somadas ao condição de migrante/refugiada.

O projeto Ciranda dos sonhos foi pensado para além da demanda das mulheres migrantes por emprego, mas também como uma forma de auxílio ao Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá, em sua árdua tarefa de acolher e oferecer inserção laboral a essa população, o que possibilitaria melhores condições de vida a essas migrantes que lá chegam.

A iniciativas de oferecer oficinas foi pensada no sentido de incentivo à qualificação e a melhorar a vida das famílias migrantes, uma vez que o artesanato realizado pelas mulheres migrantes e outras técnicas manuais poderiam contribuir para a geração de renda. Essa forma de qualificação pode ser pensada ainda, como uma alternativa para propiciar a estas pessoas a chance de saírem da vulnerabilidade social, sem dependerem tanto dos empregos formais, cada dia mais escassos e que podem não a chegar.

Acredita-se que ao adquirir a habilidade para as técnicas manuais e conseguir desenvolvê-las, as mulheres intensificam a possibilidade de novas oportunidades sejam elas de trabalho, de negócios, ou ainda de contatos com outras pessoas. A aprendizagem das técnicas manuais a exemplo do crochê, mandalas, filtro dos sonhos, podem ainda servir como um elemento motivador para aquelas que não vislumbram novas possibilidades além de beneficiar as participantes, ajudando no controle da ansiedade e a concentração.

A metodologia utilizada pelo projeto no que se refere a execução contou com a participação de acadêmicos, docentes, técnicos-administrativos e pessoas da comunidade



acadêmica; todos atuaram de forma voluntária, pois o projeto foi executado sem financiamento da Instituição de Ensino, envolveu 25 membros de diferentes áreas, que executaram atividades, tais como: coordenação, instrutores das oficinas, monitoria, apoio técnico e apoio administrativo. As oficinas propostas pelo projeto acontecerão de forma alternada, uma de cada vez, e tiveram duração de duas semanas cada.

Além das oficinas ofertadas pelo projeto, foram realizados dois momentos de interação entre migrantes/refugiados e comunidade acadêmica, oportunizados CirandaFest realizado no Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá-MT e pelo II simpósio de Relações de trabalho e Imigração realizado na Universidade Federal de Mato Grosso.

A metodologia adotada para as avaliações e feedback das oficinas mostra-se de caráter qualitativo em que se utilizou do método *Focus Group* para a coleta de dados que possibilitou não apenas observar resultados tangíveis mais também refletir sobre os intangíveis ao final de cada oficina. Esse método foi escolhido para buscar respostas de como as pessoas consideram uma experiência, ideia ou evento, uma vez que a aplicação de técnica diz respeito à realidade de cada pessoa.

Os resultados do projeto apontam que as oficinas, de modo geral, não apenas oportunizam o aprendizado de cada técnica específica, mas proporcionam esperança diante da dura realidade que as cerca. Aprender algo novo, ou aprimorar uma técnica as vezes já iniciada é também uma forma de apoiá-las em seu processo de inserção social. Observou-se que as mulheres migrantes se percebem em sua vulnerabilidade social e na dificuldade de sua inserção laboral, o projeto Ciranda dos Sonhos mostrou-se como uma possibilidade de atenuar essa situação, pois oportuniza uma ocupação ou atividade que pode ser desenvolvida com poucos recursos financeiros e que pode ser capaz de incrementar a renda familiar. Assim, ainda que a situação por elas enfrentas seja difícil, essas pequenas ações podem fornecer meios de superação dessas adversidades.

Este relato técnico está dividido em cinco seções. A iniciar por esta introdução, seguida do referencial teórico que visa das um breve contexto sobre a vulnerabilidade das mulheres migrantes e dificuldades de inserção laboral desta população. Na sequência apresenta-se o percurso metodológico adotado pelo projeto por meio do protocolo CIMO de Biancolino *et al* (2012) em que se apresenta um contexto do projeto, o modo de intervenção e os mecanismos adotados, além dos resultados obtidos e por fim, algumas reflexões.

2 Referencial Teórico

2.1 O fenômeno da migração contemporânea no Brasil

Em meio a tantas temáticas veiculadas por diferentes agentes de comunicação, a problemática dos fluxos migratórios vem sendo muito discutida atualmente (Martes, 2016). Essa questão envolve não apenas o contexto brasileiro, mas, mundial. Dentre as nacionalidades dos imigrantes que aqui chegam, os mais numerosos são os haitianos, seguidos dos peruanos, coreanos, chineses e os africanos, destacando-se dentre esses, os senegaleses (Martes, 2016).

Pessoas vindas de diferentes nacionalidades, chegam voluntaria ou involuntariamente ao Brasil, na condição de imigrantes, trazem consigo não apenas o estranhamento da chegada em um país diferente do seu, mas colocam questões para este que perpassam por várias instâncias sociais (Soares, Lobo e Matos, 2015). Porém pouco se menciona sobre as políticas nacionais de inserção social desses imigrantes, a fim de minimizar os possíveis conflitos que podem se originar a partir desse movimento demográfico (Zeni, Filippim, 2014).

Nos últimos anos tem se intensificado o número de trabalhos científicos que discutem a onda de fluxos migratórios para o Brasil. Questões de ordem multidisciplinar parecem contemplar a temática migratória, tais como: as políticas públicas para imigração, métodos de



inclusão social, garantia de direitos humanos, preconceitos, trabalho, dentre outras. (Cotinguiba, Pimentel, 2012; Zeni, Filippim, 2014; Soares, Lobo, Matos, 2015).

Os estudos sobre migração estrangeira para o Brasil apontam que a vinda de imigrantes ao país é motivada por variados aspectos, dentre eles: mudanças e catástrofes ambientais, problemas de ordem política, econômica e religiosa. Segundo Côrtes (2014), tomando como exemplo os imigrantes paraguaios, a perseguição dos opositores do governo, e a reestruturação fundiária daquele país motiva a emigração para o Brasil.

Os imigrantes chegam e demandam dos atores sociais, mais do que ajudas pontuais, como informação, acolhimento e emprego (Patarra, 2005). Motivados por propósitos e escolhas diferenciadas, os imigrantes buscam inserir-se socialmente e buscam usufruir não mais do que o previsto pelos direitos humanos (Reis, 2004).

Os fluxos mais atuais de imigrantes e refugiados para o Brasil tem sido marcado pelos casos dos haitianos que chegaram após 2010 e nos venezuelanos acentuados em 2018. No entanto, o Brasil recebe diariamente em números bem menos expressivos a presença de migrantes de diferentes continentes. Pode-se citar o caso da migração angolana intensificada entre 2017 e 2018, marcada pela presença de mulheres com filhos pequenos (Baeninger, *et al.*, 2018).

2.2 Mulheres Migrantes

A presença das mulheres é a cada dia mais intensificada nos fluxos migratórios, diferente da migração haitiana para o Brasil, em outras nacionalidades as mulheres representam o maior número dos que imigram.

Dutra (2013) pontua algumas especificidades da migração feminina na contemporaneidade, tais como o trabalho, desemprego e a vulnerabilidade são molas propulsoras do projeto de imigração feminino.

As mulheres se veem obrigadas a migrar as vezes deixando para traz seu filhos e toda sua família, como evidenciado pelo estudo de Bumachar(2013), e precisam aprender a se fazer presente de algum modo como, as mídias sociais tem auxiliado nesta aproximação para atenuar a distância criada pelos processos de imigração como o caso das Filipinas que migraram para a Inglaterra e Brasil.

Um outro lado da migração feminina é apontado por Rocha e Brandão (2013) que afirmam que, entre os anos de 1995 a 2012, cerca de 39.000 trabalhadores foram encontrados em situações de trabalho análogo ao escravo. Os autores mencionam que, entre esses trabalhadores que foram resgatados, encontravam-se mulheres, crianças, homens, brasileiros e estrangeiros. Os indícios sobre trabalho escravo envolvendo imigrantes já foram pontuados em muitas reportagens veiculadas pela mídia. Santini (2014) levantou a questão dos aliciadores, ou seja, pessoas que buscam usufruir dos serviços prestados por imigrantes, e que os recrutam para trabalharem em condições degradantes.

As violações dos direitos das trabalhadoras migrantes não apenas nas regiões interioranas do país, mas em grandes centros como São Paulo. O aliciamento de imigrantes não é apenas para o trabalho, pois também há denúncias de exploração sexual e tráfico de pessoas, o que já foi confirmado pela Polícia Federal (Santini, 2014). A vulnerabilidade das mulheres migrantes apresentou-se como um agravante, que propicia um terreno ainda mais fecundo à exploração, como também mencionado por Lisboa, (2007).

Somadas a outras especificidades inerentes a migração feminina, em algumas nacionalidades como a haitiana, as mulheres têm menor escolarização que os homens e o acesso a linhas estrangeiras é também um dificultador para que elas consigam se inserir socialmente limitando ainda mais a contratação formalizada (Pellizari e Roque-Faria, 2017). Desta forma,



pode-se perceber que as mulheres saem de seu país na esperança de conseguirem uma vida melhor e por vezes acabam se inserindo em outros contextos, mas a situação de vulnerabilidade as acompanha em seu percurso migratório e na luta pela inserção social.

2. A relação entre migração, trabalho e a vulnerabilidade social

Dentro da perspectiva das políticas públicas para migrantes, o trabalho é uma questão que merece destaque. A busca pelo emprego é uma das necessidades mais urgentes de uma pessoa na condição de migração ou refúgio. A sociedade civil organizada promove ações de auxílio nos serviços de acolhida em caráter emergencial e temporário, com ações que vão desde orientação jurídica, ensino da língua portuguesa, serviços de saúde, capacitação profissional básica e mediação para o trabalho.

Esses serviços oferecidos aos imigrantes por organismos governamentais ou não, como o caso da Missão Paz em SP, que promove em ações desta ordem. A capital paulistana é a cidade que recebe a maior parte desse contingente de pessoas no país (Cortês, 2012; Martes), mas pela dinâmica do trabalho é que o imigrante conseguirá sair da vulnerabilidade rumo ao empoderamento enquanto cidadão de direito (Merçon, 2015).

Seja na formalidade ou informalidade, os migrantes buscam desesperadamente por emprego, o que os torna vulneráveis devido à necessidade econômica de trabalharem em condições análogas à de escravo. (Merçon, 2015; Pitz, *et al.*, 2016). A vulnerabilidade dos migrantes propicia que estes sejam vítimas mais fáceis de trabalhos degradantes, realidade que ainda persiste em algumas regiões do Brasil. (Merçon, 2015; Suzuki, Casteli, 2016). Dutra(2013) aponta que as mulheres migrantes tem mais dificuldade para se inserirem no mercado de trabalho, o que foi coaduna com a pesquisa de Pellizari (2019) que observou as relações de trabalho de migrantes em contexto mato-grossense e paulista.

Para as mulheres essa dificuldade de inserção laboral se intensifica ainda mais em virtude da maternidade (Oliveira *et al.*, 2011), o estudo aponta que em função dos filhos as mulheres são menos competitivas do que os homens, pois a elas cabe o cuidado das crianças em uma sociedade marcada pelo machismo. Neste sentido, muitas mães não conseguem trabalho e não conseguem subsidiar suas casas, nem tampouco podem contribuir com a renda familiar, o que coloca a família em situações complicadas inserindo-as a vulnerabilidade social conforme pontua Ramos (2010).

Outro ponto que merece destaque é que a migração que o Brasil tem recebido nos últimos anos tem cor, cor negra. Ao considerar nossa história forjada no período escravocrata, a inserção laboral perpassa ainda hoje por esta questão. O elemento cor mostra-se como mais um dificultador para que as afrodescendentes consigam empregos formais e se elas foram migrantes as restrições são intensificadas e expõem essas mulheres a vulnerabilidade evidenciada nos estudos de Santos (2016).

3 Metodologia

A metodologia adotada pelo projeto Ciranda dos sonhos utilizou de oficinas como forma de ação, em que se apresentam aulas regulares e em períodos de curta duração, ministradas pelos instrutores de cada técnica. Nas oficinas propostas pelo projeto foi ensinado para as participantes as técnicas manuais de crochê, mandalas, filtro dos sonhos, maquiagem e penteados, além de ter sido ofertado uma palestra sobre Direitos Trabalhistas e de como os imigrantes devem se comportar em uma entrevista de emprego.



A execução do projeto contou com a participação de acadêmicos, docentes, técnicos-administrativos e pessoas da comunidade acadêmica; todos atuaram de forma voluntária, pois o projeto foi executado sem financiamento da Instituição de Ensino. As diferentes ações do projeto envolveram 25 membros de diferentes áreas, que executaram atividades, tais como: coordenação, instrutores das oficinas, monitoria, apoio técnico e apoio administrativo. As oficinas foram ofertadas com recursos dos próprios membros e de doações realizadas por algumas empresas locais. Os pedidos de doações foram realizados pelos membros voluntários do projeto

Para avaliação dos resultados preliminares fora realizada por intermédio do método de pesquisa qualitativa *Focus Group* (Freitas et. 1998), tendo como meios de coleta de dados qualitativos a entrevista e a observação dos participantes em grupos. A aplicação da técnica *Focus Group* nos permitiu coletar uma quantidade adequada de dados em um curto período tempo, embora não possamos argumentar com plena convicção sobre a espontaneidade das contribuições dos participantes. Esta metodologia é aplicada como técnica pelas pesquisadoras, que buscam coletar informações sobre um tema específico por meio de discussão participativa entre os participantes, reunidos em um único local e durante determinado período (Kinalski et al. 2017). Ademais, a técnica de coleta *Focus Group* permite uma riqueza e flexibilidade na coleta de dados que normalmente não são alcançados ao aplicar um instrumento individualmente; ao mesmo tempo, permitindo a espontaneidade da interação entre os participantes. Participaram da avaliação 11 migrantes, sendo 7 mulheres e 4 homens.

Ao se observar a metodologia para construção de relato técnico descritas por Biancolino *et al* (2012), utilizou-se do protocolo denominado CIMO (contexto, intervenção, mecanismos adotados e *Obtained Results*). Este protocolo tem por objetivo apresentar relatos técnicos, em que se formalizam os contextos, seguidos de diagnóstico de situação problema, ações de intervenção e análise e resultados obtidos ou ainda esperados.

4 Resultados Obtidos e Possíveis Discussões

4.1 Contextualizando o Projeto Cirando dos Sonhos Caracterização e Diagnóstico da Situação-problema

O projeto Ciranda dos sonhos é um projeto de extensão universitária registrado na câmara de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e coordenado por professores da Faculdade de Administração e Ciências contábeis, fruto de uma parceria entre a universidade, o Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá-MT, casa que acolhe migrantes e refugiados na capital Mato-grossense e empresas do setor privado, que participaram com os recursos financeiros para aquisição dos materiais utilizados nas oficinas. As oficinas ofertadas pelo projeto foram executadas nas dependências do Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá-MT, pois era de mais fácil acesso para os participantes. O Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá, é uma entidade filantrópica mantida pela igreja congregação católica, dos missionários de São Carlos. Atua a mais de 40 anos na capital mato-grossense auxiliando na acolhida e amparo dos imigrantes e refugiados que chegam à região. Oferece serviços de acolhimento, alimentação, moradia temporária, documentação e auxílio no processo de inserção laboral dos imigrantes.

O Projeto Ciranda dos Sonhos em parceria com o CPM ofereceu não apenas as oficinas às mulheres migrantes, mas também contou com outras três ações de interação entre a comunidade acadêmica e essa população, seja no ambiente universitário ou mesmo nas dependências da entidade, conforme Banner de apresentação do Projeto, vide a Figura 01.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Projeto Ciranda dos Sonhos

Público alvo: Mulheres migrantes

- Oficina de Crochê
- Oficina de Bordado
- Oficina de Tricô
- Oficina de Mandalas e Filtro dos Sonhos
- Oficina de Maquiagem
- Oficina de Penteados
- I CirandaFest: Café oferecido aos migrantes e visita guiada ao CPM
- II Simpósio: Relações de Trabalho e Imigração

Informações/Inscrições:
66 99943-4206
cirandasonhosufmt@hotmail.com

Realização: Departamento de Administração - FACC/UFMT

Apoiadores: NIT, Casa do Migrante Cuiabá

Figura 01- Banner Projeto Ciranda dos Sonhos

O Simpósio de Relações de Trabalho e Imigração visou difundir a temática migratória em seus movimentos contemporâneos partindo-se dos dados nacionais para os locais; trazendo para a discussão o direito do imigrante a educação e a renda.

II Simpósio de Relação de Trabalho e Imigração: do direito à educação pública e à geração de renda

26 a 27 JUNHO DE 2019
19h às 21h

7h30 - Credenciamento

8h00 - Abertura - Apresentação dos graduandos do curso de Música - UFMT - MT
Palavras iniciais - Marilete Molinari Girardi - Auditora Fiscal da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTX).

8h30 - Representações Sociais de Professores sobre o ingresso de imigrantes nas escolas públicas do Distrito Federal - DF - Brasil.
Mn. Sabrina Aguiar Souza - UFMT

9h00 - Intervalo

9h30 - Imigrantes no Mercado de Trabalho: Novos desafios.
Dra. Kelly Pellizzari - FUC - Minas - MG

10h00 - Abertura para perguntas

10h30 - Lançamento do Vídeo Institucional do Centro Pastoral do Migrante - CPM - Cuiabá.
Davi Jaivona Vittorazzi e Anny Gabrielly Martins Carvalho - Graduandos em Jornalismo - UFMT.

11h00 - Palavras finais e agradecimentos.

Figura 02- Banner Projeto Ciranda dos Sonhos

O evento aconteceu no dia 26 de junho de 2019, no auditório do IGHD/UFMT e contou com a participação de mais de 100 participantes.

O I CirandaFest foi realizado no dia 28 de Julho de 2019, um café da manhã oferecido aos migrantes acompanhado de uma visita guiada ao Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá. O evento contou com a participação de 60 acadêmicos da UFMT, de diferentes cursos: administração, letras/livras, música, enfermagem, saúde coletiva, história. Os



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



itens de café da manhã foram fruto de doações dos alunos, professores e demais voluntários, além de doações de empresas parceiras do Projeto Ciranda dos Sonhos. Os coordenadores do CPM apresentaram a instituição e pontuaram a importância das atividades de interação junto aos imigrantes. Houve apresentações culturais e lançamento oficial do projeto Ciranda dos Sonhos, logo após os voluntários (em sua maioria alunos e professores) serviram um café da manhã aos mais de 90 imigrantes acolhidos na casa.



Figura 03- Fotografia do I CirandaFest (café da manhã oferecido aos migrantes do COM Cuiabá-MT).

Além do II Seminário de Relações de Trabalho e imigração e do CirandaFest, foi oportunizado pela equipe do projeto uma palestra sobre Direitos Trabalhistas para os imigrantes e de como eles devem se comportar em uma entrevista de emprego.

Esta ação também foi desenvolvida em parceria entre o Projeto e a entidade acolhedora o Centro de Pastoral para Migrante e contou com a participação de 17 imigrantes, sendo homens e mulheres, que estavam acolhidos no CPM a época. As palestras foram proferidas por uma auditora fiscal do antigo ministério do trabalho e por uma doutora em administração com especialidades na área de gestão de pessoal, participantes do projeto.



Figura 04- Foto da palestra de Direitos do Trabalho e Como se comportar em uma entrevista de trabalho



4.2 Intervenções e mecanismos adotados: As oficinas do Projeto Ciranda dos Sonhos

A primeira oficina do Projeto Ciranda dos Sonhos, foi a Oficina de Crochê, conforme Figura 05 que aconteceu nos dias 16, 18, 22 e 25 de julho de 2019 nas dependências do CPM teve como facilitadoras membros docentes da UFMT, contou com apoio técnico de seis acadêmicos do curso de administração. Nesta oficina que ofertou 15 vagas a mulheres migrantes, houve 15 participantes em sua maioria mulheres, no entanto, houve a participação também de imigrantes homens. Dos 15 ingressantes, 12 concluíram a oficina que exigia 75% de presença para que a certificação pudesse ocorrer. A dinâmica das 04 aulas práticas foi apresentada aos participantes que foram abordados em pequenos grupos para que a técnica do crochê fosse passada. Foram ensinados pontos básicos da técnica do Crochê e os migrantes ficaram bastante interessados em apreender. Apenas um deles já conhecia a técnica, para os demais a prática foi a primeira experiência e foi avaliada positivamente pelos mentores, participantes e membros do apoio técnico que acompanharam todas as 04 aulas. Ao final da oficina, no dia 25 de julho de 2019, os concluintes foram certificados e ganharam, cada um, uma mini certa básica de alimentos doados pela comunidade acadêmica e objeto de doação a equipe do projeto, além do novelo de linha e agulhas de crochê para poderem desenvolver a técnica. Vale salientar que o único participante que não conclui esta oficina era um imigrante haitiano e que veio nos avisar que não viria mais a oficina porque havia encontrado em emprego. Na interação do *Focus Group*, uma das participantes, afirma que já sabia fazer crochê, mas que não havia pensado que ele poderia servir como uma forma de ganhar dinheiro e ajudá-la. Outra mencionou que enquanto fazia o crochê não ficava triste pensando nos filhos em que havia deixado na Venezuela.



Figura 05- Foto da entrega de Certificados da Oficina de Crochê.

A segunda oficina ofertada pelo Projeto foi a de Mandalas, conforme Figura 06, esta aconteceu também nas dependências do CPM nos dias 13 e 15 de agosto de 2019 teve como facilitador um docente da UFMT e membro do projeto. Esta oficina foi custeada pelo professor, que gentilmente doou os materiais para os migrantes, contou com apoio técnico de sete acadêmicos do curso de administração. A oficina teve participação de 25 migrantes entre homens e sua maioria mulheres. A dinâmica desta vez comportou apenas com 02 aulas práticas em que foram apresentadas as técnicas da mandala. A confecção do filtro dos sonhos não foi possibilitada porque o material não foi conseguido pelo facilitador e como a equipe trabalha



com doações não foi possível ofertar a época a oficina. A experiência foi positiva na perspectiva do facilitador, pois todos os 22 concluintes da oficina conseguiram aplicar a técnica e confeccionar suas mandalas. Observou-se nesta oficina o trabalho em equipe dos migrantes já que eles precisavam compartilhar os materiais. Assim como outras técnicas manuais a mandala tem uso terapêutico e poder seu utilizada para tratar transtornos como ansiedade e concentração. As mulheres em sua maioria mães gostaram da oficina e afirmaram não conhecer a técnica até aquele momento. Na interação do *Focus Group*, um participante haitiano mencionou que utilizou das cores de seu país para trancar a mandala e que a oficina foi produtiva porque o ajudou a ver que ele pode aprender coisas diferentes. Participaram desta oficina, venezuelanos, haitianos, congolese e cubanos.



Figura 06- Fotografia da entrega de Certificados da Oficina de Mandalas.

A terceira oficina do Projeto Ciranda dos Sonhos foi a de Penteados, conforme Figura 07. Ela aconteceu também nas dependências do CPM nos dias 23, 25 e 30 de setembro e 02 de outubro de 2019. Esta oficina teve como facilitadora uma acadêmica do curso de administração e voluntária do projeto que trabalha na área. Nesta oficina, por conta da técnica, que requerer materiais de alto valor agregado, foram selecionadas pela facilitadora as técnicas que foram ensinadas, como escova, chapinha, Babi lise e penteados diversos. Participaram desta oficina 14 migrantes, entre eles haitianos, venezuelanos e cubanos e 13 concluíram o curso. Havia três pessoas deste grupo que já tinham algum tipo de experiência na área e eles então auxiliaram a facilitadora durante as oficinas. Esta oficina foi muito elogiada pelos participantes e percebeu-se interesse em trabalhar na área, no entanto, os equipamentos são caros e o projeto não conseguiu disponibilizar minimamente esses equipamentos aos participantes. Durante o *Focus Group* um dos participantes que já trabalhava na Venezuela como cabeleireiro afirmou que gostaria de voltar a trabalhar na área, mas que teve que vender seus equipamentos para poder vir ao Brasil.



Figura 07- Fotografia da entrega de Certificados da Oficina de Penteados.

A quarta e última oficina da primeira edição do Projeto Ciranda dos Sonhos foi a de maquiagem, conforme Figura 08. A oficina aconteceu nos dias 25 e 30 de outubro e 04 e 06 de novembro de 2019. Contou com uma facilitadora da comunidade acadêmica e voluntária do projeto. Esta oficina foi custeada por duas empresas que contribuíram financeiramente para aquisição dos produtos utilizados (maquiagem). A oficina teve participação de 24 imigrantes e teve participação 100% feminina. A dinâmica contou com aulas totalmente práticas em que as participantes ora maquiavam e horam eram maquiadas por suas colegas. Vale salientar que esta oficina foi muito esperada por várias migrantes, entre elas muitas mães com filhos bem pequenos o que dificultou e dispersou um pouco a atenção, mas que foi contornada pela facilitadora. Como as crianças eram bem pequenas não havia estrutura para que elas pudessem deixar as crianças, então os cuidados dos mesmos eram revessados entre as participantes e a equipe de apoio. Durante o feedback desta oficina, muitas mulheres mencionaram que gostaram muito porque apreenderam a se auto maquiarem. Percebeu-se que esta oficina proporcionou as mulheres um momento de se olharem como mulheres e perceber não apenas a beleza ressaltada por uma maquiagem, mas perceberem o quanto suas histórias de vida e superação também podem ser tão ou mais belas. *“Fazia tempo que eu não conseguia nem me olhar no espelho, e hoje eu me vi diferente”*, diz uma venezuelana que participou da oficina de maquiagem.



Figura 08- Fotografia da entrega de Certificados da Oficina de Maquiagem.

4.3 Resultados obtidos: Tangíveis e intangíveis

A proposta de avaliação do Projeto contou com indicadores tangíveis, aqueles que podem ser de algum modo mensurados, mas que não contemplam todas as dimensões da pessoa humana, aqueles resultados intangíveis, que nesta realidade também mereçam ser destacadas.

Dentre os resultados tangíveis mensurados pela primeira edição do Projeto, o quando 01 pode ilustrar alguns números:

Quadro 01- Oficinas do projeto Ciranda dos Sonhos

Oficinas Ofertadas	N. de Inscritos em cada Oficina	N. de Concluintes de cada Oficina
Oficina de Crochê	15	12
Oficina de Mandala e filtro dos sonhos	25	22
Oficina de Penteados	14	13
Oficina de Maquiagem	24	18
Total de 04 (quatro) Oficinas	Total de 78 pessoas	Total de concluintes 65

Fonte: Elaborado com dados do Projeto.

“Para o migrante, Pátria é a terra que lhe dá o pão”. A frase é de Dom João Batista Scalabrini, bispo da Igreja Católica da cidade de Piacenza (Itália). O Projeto Ciranda dos Sonhos por acreditar também nesta premissa, deu um primeiro passo e promoveu o treinamento das habilidades manuais por intermédio das oficinas, fomentou a interação entre os participantes e incentivou a autonomia e geração de renda das participantes.

A próxima edição do Projeto já está sendo organizada, agora com mais experiência do que a primeira, pois as dificuldades enfrentadas, como a diversidade, cultura, resistência, medo, confiança e idioma estão quase superados.



Na avaliação da equipe o que se faz necessário para as próximas oficinas é desenvolver ações que ocupem a atenção das crianças, enquanto as mães participam das oficinas. Isto porque, além de não terem com quem deixar, as mães não gostam de se separar das crianças.

No que diz respeito a participação dos migrantes nas oficinas, foi considerada satisfatória, pois em todas as oficinas oferecidas havia em torno de 15 participantes, número proposto de atendimento pelo projeto. Um número maior de participantes impediria o atendimento individualizado pela equipe.

Quanto a efetividade das ações planejadas, considera-se completa. Isto porque, apesar dos enfrentamentos quanto a escassez de recursos financeiros para a compra de materiais para a execução das oficinas, a equipe realizou todas as oficinas propostas no projeto.

E finalmente, os resultados intangíveis, aqueles que apenas a equipe que experienciou consegue senti-lo. Poder-se-ia escrever aqui uma infinidade de questões, tais como: desenvolvimento da consciência cidadã destas mulheres, percepção de que a autoestima dessas participantes foi aguçada, identificação de lideranças entre as mulheres o que poderia promover sua capacidade empreendedora e uma infinidade de resultados oportunizados pela experiência. Mas nesse momento, pode-se resumir que com a resistência o medo deixa de existir para dar lugar a confiança naqueles que ali estão com um propósito, ajudá-los na conquista de seu sonho na Pátria que pode lhes dar o pão.

5 Considerações Finais

O projeto Ciranda dos Sonhos se encontra em sua primeira edição em 2019 e a segunda edição está prevista para acontecer a partir de abril de 2020. A avaliação que se tem realizado com base nas atividades já desenvolvidas e análise dos dados e considerações já apontadas, sinalizam não apenas para uma avaliação positiva, mas da necessidade de se desenvolver projetos desta envergadura, considerando a indissociabilidade dos três pilares educacionais.

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal (Moita e Andrade, 2009). De acordo com esse autor a indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético.

O ensino deve ter um caráter formador e crítico, ser presencial, para construir na interação com a pesquisa e a extensão, a autonomia do pensar e do fazer no exercício profissional e na ação social; a pesquisa é uma atividade intelectual de caráter artesanal, devendo ser valorizada como um instrumento de desenvolvimento soberano – científico, tecnológico, cultural, artístico, social e econômico – do país, não podendo ser submetida a critérios de produção industrial ou de mercado, devendo respeitar as condições específicas das diversas áreas do conhecimento no desenvolvimento do trabalho acadêmico; a extensão deve ser uma política institucional, indissociável do ensino e da pesquisa, que tenha como objetivo a identificação e o acompanhamento de problemas sociais relevantes e propiciar a troca de experiências e saberes entre a universidade e a sociedade (ANDES, 2013).

O retorno dos imigrantes participantes das oficinas foi e tem sido uma fonte de aprendizado para os idealizadores do projeto, e por aqueles que participaram e demonstraram interesse em participar das próximas edições. Espera-se unir forças entre a comunidade a



acadêmica e as empresas da região para que possibilitem por meio de doações de recursos financeiros e de materiais a próxima edição do projeto, considerando a atual realidade das universidades públicas em que os recursos para extensão universitária estão a cada dia mais escassos para não dizer inexistentes.

Considerações mais específicas ainda devem ser cautelosamente explanadas por toda a equipe, e serão construídas a várias mãos e olhares conforme desenrolar das edições posteriores e análises mais precisas de entrevistas pontuais que serão coletados mediante demais intervenções.

Referências

- ANDES, C. (2013). Proposta do ANDES–SN para a universidade brasileira. *Florianópolis: Andes*, (2).
- Baeninger, R., Bogus, L. M., Moreira, J. B., Vedovatom L. R., Fernandes, D., Souza, M. R., ... & Magalhaes, L. F. (2018). Migrações Sul-Sul. *BAENINGER, Rosana; BÓGUS, Lúcia Machado; MOREIRA, Júlia Bertino et alii*.
- Biancolino, C. A., Kniess, C. T., Maccari, E. A., & Rabechini Jr., R. (2012). Protocolo para Elaboração de Relatos de Produção Técnica. *Revista Gestão e Projetos*, 3(2), 294-307.
- Bumachar, B. L. (2013). Entre migrações, maternidades transnacionais e mídias. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 28(82), 229-246.
- Cavalcanti, L., Oliveira, A. T., Tonhati, T., & Dutra, D. (2015). A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. *Relatório anual*.
- Cunha, T. B. D., & Vieira, S. B. (2009). Entre o bordado e a renda: condições de trabalho e saúde das labirinteiras de Juarez Távora/Paraíba. *Psicologia: ciência e profissão*, 29(2), 258-275.
- Dutra, D. (2013). Mulheres, migrantes, trabalhadoras: a segregação no mercado de trabalho. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 21(40), 177-193.
- Freitas, H., Oliveira, M., Jenkins, M., & Popjoy, O. (1998). The Focus Group, a qualitative research method. *Journal of Education*, 1(1), 1-22.
- Kinalski, D. D. F., Paula, C. C. D., Padoin, S. M. D. M., Neves, E. T., Kleinubing, R. E., & Cortes, L. F. (2017). Focus group on qualitative research: experience report. *Revista brasileira de enfermagem*, 70(2), 424-429.
- Krein, J. D., Abílio, L., Freitas, P., Borsari, P., & Cruz, R. (2018). Flexibilização das relações de trabalho: insegurança para os trabalhadores. *Flexibilização das relações de trabalho: insegurança para os trabalhadores*.
- Lisboa, T. K. (2007). Fluxos migratórios de mulheres para o trabalho reprodutivo: a globalização da assistência. *Revista Estudos Feministas* (15), set/dez.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Merçon, M.(2015). Imigrantes bolivianos no trabalho escravo contemporâneo: análise do caso Zara a partir das RPGs. *Revista do CEDS. Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB*, 1(2), mar/jul.

Moita, F. M. G. D. S., & Andrade, F. C. B. D. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista brasileira de educação*, 14(41), 269-280.

Oliveira, S. C., de Faria, E. R., Sarriera, J. C., Piccinini, C. A., & Trentini, C. M. (2011). Maternidade e trabalho: Uma revisão da literatura. *Interamerican Journal of Psychology*, 45(2), 271-280.

Patarra, N. L. (2005) Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. *São Paulo em Perspectiva*, 19(3), jul/set.

Pellizari, K. & Mazari, R.E. (2017). Políticas de inserção social de migrantes no mercado de trabalho mato-grossense: um processo em construção. *Anais do Seminário em Administração PPGA/FEA/USP- SemeAd*, São Paulo, SP, Brasil, 20.

Pellizari, K. (2019). O jogo de poder entre os atores sociais coletivos e os imigrantes nas cidades de Cuiabá e São Paulo / Kelly Pellizari. Belo Horizonte. *Tese (Doutorado)* – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Administração.

Pellizari, K. Roque-Faria, H. J. (2017). A língua portuguesa como instrumento de acesso ao mercado de trabalho: imigrantes no norte de Mato Grosso. *Anais do Seminário em Administração PPGA/FEA/USP- SemeAd*, São Paulo, SP, Brasil, 20.

Ramos, N. (2010). Gênero e migração: questionando dinâmicas, vulnerabilidades e políticas de integração e saúde da mulher migrante. *Fazendo Gênero 9. Diásporas, diversidades, deslocamentos*, 1-9.

Santos, N. J. S. (2016). Mulher e negra: dupla vulnerabilidade às DST/HIV/aids. *Saúde e Sociedade*, 25, 602-618.

Veras, A. L. A., & da Silva Santos, V. É. (2019). The effects of intermitentt contract on the domestic work as encouragement of underemployment and informality. *Research, Society and Development*, 8(7), 49871163.